

UM BANCO-JARDIM COMO PALCO DA CIDADE



CENTRALIDADE E MORFOLOGIA DA CIDADE



CONEXÃO URBANA

A Praça do Martim Moniz constitui um espaço de tensões históricas. Encontrando-se geograficamente no centro da cidade de Lisboa é um ponto de transição e limite da antiga cidade, das suas diferentes malhas e bairros. As decisões ao longo dos tempos sobre a sua integração social e forma urbana, foram controversas e até hoje não permitiram que a sua forma urbana e função quotidiana tivesse ficado clara, tendo, no entanto, dado espaço à sua apropriação pontual como espaço de resistência, de manifestações e expressão de várias culturas. Na leitura da paisagem urbana e da condição topográfica de Lisboa, é também um espaço de conflito entre a sua condição de vale - lugar de passagem de água e de pessoas - e os vários condicionamentos resultantes dos processos de infraestruturização da cidade. A sua descontinuidade de forma urbana e o peso da infraestrutura viária envolvente, não permitiram a construção de uma praça, adquirindo antes características de "ilha".

A presente proposta tem como objetivo reconciliar a praça com as tensões passadas e presentes da sua história social, urbana e ecológica, propondo-se a refundá-la como um **jardim-praça** que constitua uma sala de estar com vista, de **vivência intercultural quotidiana**.

A proposta de jardim-praça prende-se à clareza na relevância que este pode ter no presente e futuro contexto da cidade: a inexistência de espaços verdes de imersão e desconexão na cota baixa do centro da cidade; a possibilidade de leitura da paisagem histórica e de colinas; e o aumento das ondas de calor. O conjunto destas características permite afirmar a enorme importância da resposta social, simbólica e ecológica que um espaço verde na forma de jardim pode constituir no Martim Moniz.

Por outro lado ele constitui-se como um lugar de passagem de pessoas entre a Av. Almirante Reis - Baixa e Rua Fernandes da Fonseca - Baixa, permitindo que o conceito de intervenção depure esta principal ligação territorial, que atravessa a praça, aproveitando a sua energia e dinamismo, canalizando-a através deste, à qual se adequa também a ambiência de jardim.

